



## Observatório da Mídia Paraibana: Transformando a mídia pelo debate e pela crítica

*Observatory of Paraíba Media:  
Transforming the media for the debate and the criticism*

### Resumo

O projeto de ensino, pesquisa e extensão Observatório da Mídia Paraibana foi criado em 2009 a partir de uma iniciativa estudantil. Nesta oportunidade, apresentamos a história da proposta, seus objetivos, a metodologia adotada e parte dos resultados. Buscaremos, sobretudo, discorrer sobre a atuação dessas ferramentas no fortalecimento da cidadania. Observatório da Mídia Paraibana é um instrumento para fortalecimento do Direito Humano à Comunicação na Paraíba.

Palavras-chaves: Crítica de Mídia. Direito à Comunicação. Paraíba.

### Abstract

*The project of education, research and extension "Observatório da Mídia Paraibana" was created in 2009 from a student initiative. On this occasion, we present the story of the proposal, its objectives, the methodology used and of the results. We seek, especially, talk about the performance of these tools in strengthening citizenship. "Observatório da Mídia Paraibana" is an instrument for strengthening the Human Right to Communication in Paraíba.*

*Keywords* Mediacriticismo. Communication rights. Paraíba

Janaine S. Freires Aires<sup>1</sup>  
Carlos Edmário Nunes Alves<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Doutoranda em Comunicação e Cultura pela Universidade Federal do Rio de Janeiro janainaires@gmail.com / Rua José Alfredo da Nóbrega, 228. Apto 101. Bessa – João Pessoa/PB Cep 58035-100.

<sup>2</sup>Mestrando em Comunicação e Culturas Midiáticas pela Universidade Federal da Paraíba.

## INTRODUÇÃO

“Nada se transforma senão pelo debate e pela crítica”. A frase atribuída ao economista paraibano Celso Furtado traduz o propósito do Observatório da Mídia Paraibana: transformar, pela permanente reflexão, a produção midiática da Paraíba. É certo que o objetivo para o qual foi criado dificilmente será atingido, mas é justamente nesta caminhada utópica que o projeto, há cinco anos, segue ciente de que cumpre o seu papel.

Criado a partir de uma iniciativa estudantil na Universidade Federal da Paraíba, o Observatório tem como proposta refletir sobre a mídia paraibana, trabalhando a concepção de que a transformação e o desenvolvimento da sociedade só serão possíveis se pensarmos também a mídia que nos forma. O projeto defende a necessidade de se problematizar as realidades midiáticas como método para refletir sobre o mundo que nos cerca. Por isso, seu papel é o de desmistificar a realidade que envolve a produção jornalística e de entretenimento que se veicula no Estado, rompendo, especialmente, a concepção de neutralidade das abordagens midiáticas. Para alcançar tais propósitos foram elencados seis objetivos específicos:

- 1) manter um blog para o compartilhamento das reflexões geradas pelas discussões do projeto;
- 2) detectar traços característicos da mídia paraibana;
- 3) promover o levantamento de dados da realidade política e econômica dos veículos de comunicação da Paraíba;
- 4) estimular articulações multidisciplinares, promovendo o convívio de temas da comunicação com os debates das Ciências Humanas;
- 5) construir espaços de reflexão e debate, tais como palestras, seminários, programas de TV e Rádio – de modo a envolver o público; e
- 6) atuar como instrumento pedagógico em escolas do ensino fundamental, médio e superior, na perspectiva de fomentar a leitura crítica da mídia.

O projeto é resultado do sentimento de que o debate sobre a mídia produzida na Paraíba ocupava, no momento de sua criação, pouco espaço nas salas de aula, nos corredores e nas pesquisas acadêmicas desenvolvidas no principal centro de ensino superior do Estado. Sobretudo, acreditava-se que tal invisibilidade contrastava diretamente com a penetração social do que era produzido e os seus impactos no dia a dia do paraibano. Tal realidade se transformou a partir da criação dos programas de pós-graduação da instituição que vêm desenvolvendo significativamente estudos sobre a mídia paraibana, entre outros temas.

A consolidação do projeto depende de uma série de desafios. Um dos maiores tem ordem cultural, que é romper com a tradição de desvalorização da crítica. Mas a este desafio acrescentam-se outros de ordem política – articular-se com outros espaços de reflexão da mídia e interagir com outras organizações sociais, com o intuito de ampliar a capacidade de formulação de políticas públicas para o setor das comunicações no estado; e metodológica – identificar e avançar nas estratégias de produção e difusão de reflexões e na elaboração de projetos capazes de aprofundar as pesquisas.

Conforme já destacamos, o projeto é resultado de uma iniciativa discente. Para além da perspectiva diante da formação acadêmica que construíam, os integrantes do projeto compartilhavam também pertencimento ao Coletivo COMjunto de Comunicadores Sociais. O coletivo é guiado por uma perspectiva comum diante da importância da formação crítica do comunicador e também pelo histórico de militância em torno da democratização da comunicação. Por isso, tais faces permanecem vivas no projeto e são indissociáveis.

## MÉTODOS

A metodologia adotada pelo Observatório da Mídia Paraibana vem permanentemente sendo reelaborada, mas o princípio que a orienta é o da ampliação de linguagens e de público. Buscamos formar cidadãos para a leitura crítica da mídia, adotando para tanto os ensinamentos de Paulo Freire de autonomia e diálogo, em nossas ações de extensão com jovens e adultos.

Isto significa que não compreendemos que temos um determinado tipo de conhecimento que está ausente em outrem, mas que em todas as nossas ações o conhecimento só é gerado quando compartilhado, por meio do diálogo e do respeito mútuo. Desta maneira, buscamos transmitir nossas mensagens compreendendo o lugar do outro, o vínculo que os meios de comunicação promovem com o seu público e, principalmente, o afeto que os produtos midiáticos geram. Tal estratégia metodológica nos parece interessante, pois acreditamos que assim conseguimos romper com os muros que separam o pensamento crítico do grande público, uma vez que se costuma apontar que as inferências acadêmicas soam demasiado intelectualizadas para serem aceitas por aqueles que consomem o que se critica todos os dias.

Procuramos associar reflexões sobre estrutura e conteúdo em nossos artigos e produtos unindo, assim, pressupostos da Economia Política da Comunicação (MOSCO, 2011) e da Análise Crítica dos Discursos (FAIRCLOUGH, 2001). Para Fairclough (2001), a linguagem midiática é uma prática social, um modo de ação e uma relação dialética entre a prática e a estrutura social. Apoiando-nos sobre a Economia Política da Comunicação, buscamos compreender os processos históricos que envolvem a mídia, seja do ponto de vista do conflito que promovem, seja da compatibilização de interesses. Assim, buscamos percorrer linhas investigativas que nos ajudem a apontar aspectos históricos, culturais e midiáticos dos fenômenos que pretendemos analisar. Deste modo, acreditamos falar a partir de um ponto de vista que reconhece a existência de uma capilaridade e de múltiplos efeitos promovidos pelos fenômenos comunicacionais, mas que também considera as questões estruturais como determinantes.

Um importante aspecto a se reforçar sobre a metodologia do Observatório e sobre sua existência é a ausência de financiamento público ou privado. O projeto se mantém sem qualquer remuneração. Todas as atividades e produções são gratuitas e este é um dos princípios que norteia as ações do Observatório. Relembrar este princípio é importante, pois com ele podemos retomar o relato crítico de nossa proposta. O Observatório e suas atividades, por mais microscópica que a sua atuação

seja, lida com uma missão nobre: fomentar a consciência social que reconheça o papel dos meios e a centralidade que desempenham no cotidiano do paraibano, em específico, mas no brasileiro de modo geral.

A ação é realmente microscópica em relação à dimensão que a mídia assume na sociedade e o desenho tenebroso que diária e pedagogicamente segue na contracorrente, apontando qualquer debate reflexivo sobre suas ações como inveja, “falta do que fazer” ou mesmo promovendo a confusão entre os conceitos de liberdade de imprensa e liberdade de expressão, por exemplo. Por isso, adota-se uma dupla face de um “observatório fiscal”, monitorando os veículos e seus conteúdos, e também como um “observatório think tank”, refletindo sobre formulação de políticas públicas, conforme explicitamos em outras ocasiões (AIRES, 2013).

Neste quesito, destaca-se ainda o espaço que a mídia ocupa na cultura paraibana e também na cultura brasileira. Focada na conciliação de interesses, no personalismo e no verbalismo, a cultura que nos forma não recepciona bem a crítica. Esta, frequentemente, soa como deselegante, como desnecessária, como ingrata. A ação do Observatório também é resultado dessa realidade e precisa lidar com ela com sensibilidade. Para superar essa característica da nossa cultura, reforçamos o trabalho de “formiguinha”, as atividades no ensino básico, multiplicamos os meios de transmitir as ideias (produzindo fanzines, por exemplo).

## RESULTADOS

A ação que norteia o Observatório é a sistematização e a interpretação de dados sobre os meios de comunicação da Paraíba. Os estudos desenvolvidos apontam para uma forte dependência da mídia do poder público e também para uma grande concentração dos meios nas mãos de políticos locais. Este panorama não difere do contexto nacional e não é exclusividade da Paraíba, mas os impactos são sérios na cobertura local das ações dos poderes executivos e legislativos e na compreensão popular de seus direitos.

É significativo que 55% das concessões de radiodifusão em operação no Estado estejam diretamente ligadas a políticos com ou sem mandatos. Para a divulgação destes dados, desenvolvemos uma pequena campanha de difusão visual destes concessionários (Figura 1). Em seguida buscamos apontar para a longevidade de seus mandatos e a ocupação geográfica de seus domínios midiáticos e políticos (Figura 2). Através do artigo “Política no ar e no sangue”, veiculado em nosso blog e reproduzido pelo Observatório da Imprensa, apontamos os dados e os nomes dos políticos radiodifusores por região, citando aspectos problemáticos da concentração política dos meios.



Fontes: Ministério das Comunicações, Donos da Mídia e Portal Transparência Brasil.

A concentração política, no entanto, não afeta somente a radiodifusão, mas também a mídia impressa. Os dois jornais diários de circulação estadual pertencem a políticos. O Jornal Correio da Paraíba foi lançado oficialmente em 1953, pelo então deputado Teotônio Neto. No início da década de 1980, foi adquirido por Adalberto Barreto e José Fernandes Neto, passando para as mãos do ex-senador Roberto Cavalcanti, atual dono, e do seu irmão, Paulo Brandão, em 1982, donos de um grupo industrial forte na região – o grupo “Poliútil”. Já o segundo maior jornal diário em circulação, o Jornal da Paraíba, foi criado em 1971 na cidade de Campina Grande. Na década de 1980 foi adquirido por José Carlos da Silva Júnior e passou a ter sua linha editorial ligada ao então prefeito da cidade de Campina Grande, Ronaldo Cunha Lima. De 1983 a 1986, José Carlos da Silva Júnior foi vice-governador da Paraíba.

Destacar tal aspecto é importante, uma vez que, assim como a Política, a comunicação também é um negócio de família. A unidade familiar exerceu papel fundamental na formação da sociedade brasileira, o que de certa forma colaborou para que a solidariedade parental se tornasse basilar para compreender as relações políticas (Rêgo, 2008, p.14). A família é a essência do modelo patrimonialista, que “se organiza e se legitima caracterizado pelo poder arbitrário e se perpetua

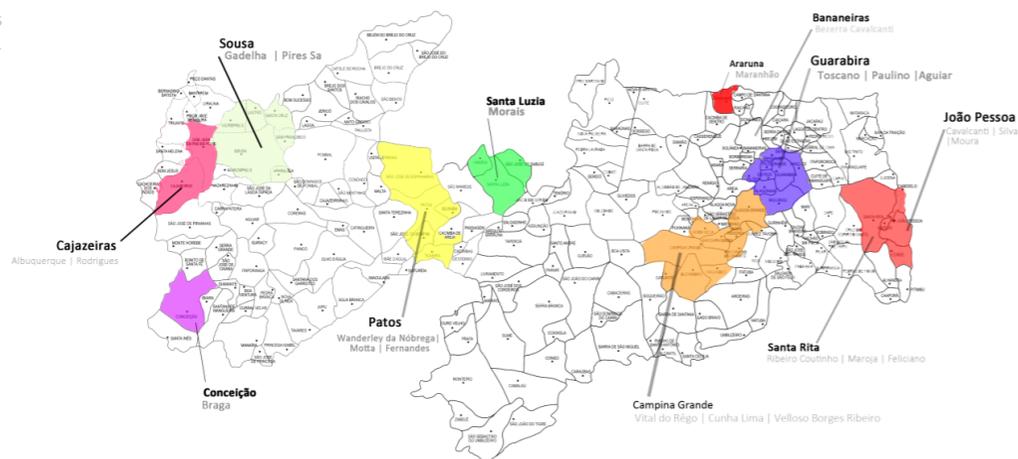
Figura 01: Infográfico “Quem são os radiodifusores políticos paraibanos?”

pela tradição” (STEVANIM; SANTOS, 2011), realidade que se explica pelas características de formação da sociedade brasileira e que se reproduzem na mídia.

Na Paraíba, o vínculo das famílias não se circunscribe somente a um município, é comum a família estender os seus laços políticos por região, partilhando, nem sempre concomitantemente, a administração de um município e regiões circunvizinhas. Acrescenta-se a essa realidade o fato de que a maior parte dos políticos concessionários do Estado está no poder há, em média, duas décadas, e que em suas regiões as disputas políticas locais se reproduzem na polaridade dos meios de comunicação em operação na cidade.

A disputa política é fortemente marcada pelo laço e pelo conflito entre clãs, esta relação é constitutiva também da distribuição de concessões de radiodifusão para o Estado. Para melhor compreensão espacial desta divisão, elaboramos um mapa ilustrativo (Figura 2). No futuro, nossa proposta é que tal mapa se torne “clacável”, permitindo acesso a um banco de dados sobre as concessões e o histórico familiar dos radiodifusores locais, já criado.

Figura 02: Mapa das famílias políticas e radiodifusoras.



Outro aspecto importante que se apresenta no estudo sobre o contexto midiático paraibano é a forte dependência dos recursos públicos: mais de 90% dos municípios paraibanos têm pelo menos 40% de suas contas dependentes de recursos públicos. Tal dado não pode ser negligenciado, sob o risco de perdermos um referencial importante para explicar a centralidade da política na comunicação local. Para analisar esta realidade produzimos o artigo Jornalismo político paraibano é o retrato da dependência econômica do poder público. A análise partiu da mesa-redonda Jornalismo Político que reuniu os principais jornalistas especializados na cobertura política do Estado: Gutemberg Cardoso, Luís Torres e Helder Moura.

A dependência política dos meios de comunicação também é econômica. Investigamos o grau de dependência entre os veículos e a verba da Comunicação Institucional estadual, apontando para um dado alarmante: a multiplicação da verba institucional na última gestão administrativa do governador Ricardo Coutinho (PSB), 2010-2014 (Gráfico 1).

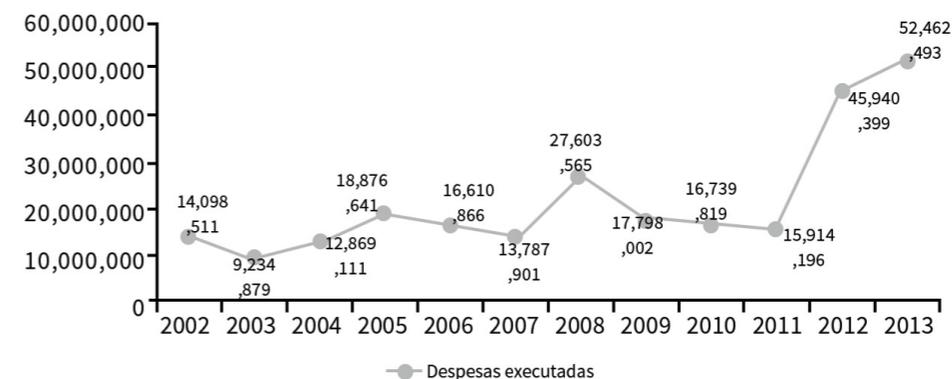


Gráfico 01: Gráfico de Gastos da Comunicação Institucional do Governo do Estado da Paraíba 2002 – 2013

Fonte: Elaborado pelo Observatório da Mídia Paraíba a partir de dados da Transparência PB – Sistema Integrado de Administração Financeira do Estado da Paraíba

Tais reflexões ganharam visibilidade regional e provocaram uma série de debates na Paraíba. Repercutiram também em meios de comunicação nacionais. Destacamos especialmente o debate do tema, a partir das pesquisas desenvolvidas no Observatório, na Câmara dos Deputados, através do discurso do deputado federal Luiz Couto (PT).

Além da sistematização dos dados sobre a conjuntura dos meios de comunicação da Paraíba, buscamos refletir sobre a interface entre Mídia e Direitos Humanos. Produzimos e debatemos os artigos: As cenas chocantes do Jornalismo Perícia; A dimensão do lucro x respeito à dignidade humana; Sentença às avessas: quem se responsabiliza pelo discurso de Anacleto?; e Rachel Sheherazade, faça um favor ao Brasil, que versaram, resumidamente, sobre violações de direitos humanos básicos, especialmente da população negra e pobre.

As ações do projeto também estão acompanhadas da formação para leitura crítica da mídia. Para tanto, planejamos as oficinas Leitura e Produção Crítica da Mídia e Pequenos Meios, voltadas para estudantes do ensino básico (Figura 3), bem como a oficina Coronelismo Eletrônico: o que é isso?, desenvolvida em duas ocasiões. Todas as oficinas permanecem em oferta e são realizadas gratuitamente sempre que solicitadas.

Figura 03: Oficina “Leitura e Produção Crítica de Mídia”, ministrada por Jéssica Nascimento, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Cícero Leite



Em paralelo, realizamos periodicamente um levantamento da bibliografia produzida sobre a mídia na Paraíba e disponibilizamos os links na seção “Biblioteca da Mídia Paraibana”, uma coletânea significativa de trabalhos produzidos sobre a mídia do estado que colabora com pesquisas futuras sobre o tema. Produzimos também resenhas críticas de livros que pensam a comunicação. E para contribuir ainda mais nesse sentido, ao lado da Editora Xeroca!, que produz livros a baixo custo ou gratuitos, editamos dois livros da série “Assanha o Formigueiro”.

O primeiro livro Mídia Paraibana em debate: comunicação, cultura e política (MEDEIROS E AIRES, 2013) reuniu nove pesquisadores que refletiram sobre diversos aspectos da mídia no Estado em artigos científicos (Figura 4).

Figura 04: Capas dos livros “Mídia paraibana em debate: comunicação, cultura e política” e “‘Verdade’ e ‘justiça’ ao meio-dia: a construção da experiência moral em um programa de TV”



A obra abordou temas como o webjornalismo, a banalização do corpo feminino, o jornalismo policial, o jornalismo político, as rádios comunitárias e a regulação midiática. Já o segundo livro editado foi Verdade e Justiça ao meio-dia: a construção da experiência moral em um programa de TV, da socióloga Wanessa Souto Veloso (2014), que analisou o público que diariamente se dirige até uma emissora da cidade para se comunicar com o apresentador de um dos programas mais populares da Paraíba. No prelo, estamos editando o livro Mandacaru: uma experiência de comunicação comunitária, de Dérika Virgulino. Os livros, quando impressos, são vendidos a preço de custo e, quando virtuais, são disponibilizados gratuitamente. Uma parcela de cada edição é disponibilizada em bibliotecas públicas.

Em 2015, realizamos o “I Simpósio de Pesquisa sobre a Mídia Paraibana”, nos dias 28 e 29 de maio de 2015. A atividade teve como tema “Origens e Perspectivas” e reuniu trabalhos de 40 pesquisadores sobre aspectos de produção da mídia local. Os artigos apresentados e debatidos no simpósio serão lançados em livro. O evento será realizado anualmente. Como a primeira edição buscou se dedicar a reflexões sobre a história da mídia local, desenvolvemos uma pesquisa sobre o tema nos arquivos da Biblioteca Nacional e também reunimos filmes produzidos por cineastas paraibanos que se dedicam à produção midiática local. Os resultados foram divulgados em nossas páginas na internet e tiveram como propósito criar curiosidade diante dos jornais impressos que circularam no Estado e destacar a importância da mídia na narrativa da história da Paraíba.

## DISCUSSÃO/CONCLUSÃO

A mídia é uma das principais instituições que consolidam na sociedade o esvaziamento da importância da dimensão crítica dos processos sociais, fortalecendo dia a dia a máxima “quem sabe faz, quem não sabe critica”. As ações do observatório seguem o caminho contrário e buscam recuperar o papel de mediação do pensamento crítico, especialmente na formação de cidadãos. O esvaziamento crítico dos processos sociais alia-se à hegemonia da indústria cultural e informativa e aos interesses do sistema político-econômico, resultando assim no que Ciro Marcondes Filho denomina como “novo estilo de violência da dominação” (2002, p. 15).

Acreditamos que o papel de um Observatório de Mídia é importante para a construção de uma nova compreensão sobre a comunicação e que sua contribuição transcende a aplicação de uma simples estratégia de monitoramento dos meios de comunicação. Tais instrumentos são fundamentais para, permanente e sistematicamente, difundirem a importância de pensar criticamente os meios, compreendendo-os como um bem público.

O processo, no entanto, é bastante complexo. São diversos os elementos que atravessam a produção de notícias e o comportamento dos meios de comunicação. E são diversos também os elementos que interagem no processo de leitura crítica desta produção. Por isso, buscamos através do Observatório da Mídia Paraibana articular reflexões que considerassem as características da estrutura de propriedade dos veículos, o perfil da comunidade profissional, as suas condições trabalhistas, a

organização da rotina de produção, a recepção e a qualidade dos cursos de formação do comunicador, pois compreendemos que são partes indissociáveis do contexto que circunda a mídia.

O principal destaque que desejamos apresentar aqui é que o fenômeno não pode ser compreendido por procedimentos investigatórios simplistas. Essa peculiaridade também é fator determinante para a crítica apresentada pelos Observatórios, que singularmente adotam a missão de apontar alternativas, dialogando com os profissionais e alfabetizando midiaticamente o público.

É preciso sutileza para refletir sobre o que se produz e sobre as relações que se estabelecem a partir da mídia, respeitando quem assiste e entendendo, sobretudo, que não se trata de “manipulação” midiática somente. A mídia é relação, é vínculo, é companhia para muitos. Trata-se de lançar as mensagens em “garrafinhas ao mar” com carinho, respeito e sensibilidade. Nem sempre acertamos, mas seguimos em busca.

#### SITES

[www.observatoriodamidiaparaibana.blogspot.com](http://www.observatoriodamidiaparaibana.blogspot.com)  
[www.simposiopesquisamidiaparaibana.blogspot.com](http://www.simposiopesquisamidiaparaibana.blogspot.com)  
[www.comjuntocoletivo.blogspot.com](http://www.comjuntocoletivo.blogspot.com)  
[www.facebook.com/observatoriodamidiaparaibana](http://www.facebook.com/observatoriodamidiaparaibana)

#### REFERÊNCIAS

- AIRES, Janaine S. F.** A importância da crítica para a construção de uma mídia cidadã. Revista Temática (João Pessoa. Online), v.IX, 2013.
- AIRES, Janaine S; MEDEIROS, Dérika (org.).** Mídia Paraibana em Debate: Comunicação, Cultura e Política. 1ª ed. João Pessoa: Xeroxa, 2013. v.1. 130p.
- FAIRCLOUGH, Norman.** Discurso e mudança social. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.
- MARCONDES FILHO, Ciro.** Mediacriticism ou o dilema do espetáculo de massas. In: PRADO, José Luiz Aídar (orgs) Crítica das práticas midiáticas: da sociedade de massas às ciberculturas. São Paulo: Hacker Editores, 2002.
- MOSCO, Vincent.** La economía política de la comunicación: una tradición viva. In: ALBORNOZ, Luis A. Poder, medios, cultura: una mirada crítica desde la economía política de la comunicación. 1ª Ed. Buenos Aires: Paidós, 2011.
- REGO, André Heráclio.** Família e Coronelismo no Brasil: uma história de poder. São Paulo: Editora A Girafa, 2008.
- STEVANIM, Luiz F.F. ; SANTOS, Suzy.** Porteira, radiodifusão, universidade etc... Os negócios do coronelismo eletrônico em Minas Gerais. Revista Brasileira de Políticas de Comunicação, v.1, p.1-16, 2011.
- VELOSO, Wanessa.** “Verdade” e “Justiça” ao meio-dia: A construção da experiência moral em um programa de TV. 1ª. ed. João Pessoa: Xeroxa, 2014.

